

A) 10.994



Chico Guedes - 21/12/98

Ganho

O PIB per capita anual dos trabalhadores capixabas é de R\$ 5.639,00, segundo apurou o IBGE. O índice supera o de Estados economicamente mais desenvolvidos, como Minas Gerais, e está acima da média do país

Participação capixaba no PIB sobe para 1,86%

Espírito Santo é a 11ª economia do país e a 8ª renda per capita, segundo estudo do IBGE

Passou de 1,72% para 1,86% a participação do Espírito Santo no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, segundo estudo divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo, denominado de Contas Nacionais, engloba a evolução do crescimento econômico nas diferentes regiões do país e a taxa efetiva de contribuição de cada uma para a geração de riqueza no país, num período de 12 anos, de 1985 a 1997. O Espírito Santo é a 11ª maior participação, num ranking que continua sendo liderado por São Paulo, com índice de 35,48%, Rio de Janeiro, com 11,22%, e Minas Gerais, com 10,01%.

Além destes três Estados, superaram a participação capixaba no PIB brasileiro Rio Grande do Sul (7,95%), Paraná (6,07%), Bahia (4,25%), Santa Catarina (3,66%), Pernambuco (2,69%), Distrito Federal (2,28%) e Ceará (2,02%). No período, a principal constatação do instituto é de que as diferenças

regionais diminuíram com a redução da participação dos líderes e ganhos gradativos em um grande número de novos Estados.

A maior participação da economia capixaba no PIB nacional, na avaliação do chefe substituto do escritório regional do IBGE, Wilson Leite, é resultado do peso do segmento exportador na economia regional e o ganho de faturamento, em reais, com a desvalorização cambial. "Somos muito dependentes da exportação e, com a alta do dólar, este segmento se valorizou", justificou.

O PIB per capita capixaba (volume de riqueza dividido pelo número de habitantes) foi, em valores correntes de 1997, de R\$ 5.639. O número supera a média do Bra-

sil, de R\$ 5.413. É o 8º maior PIB per capita do país, superando o de Estados como Minas Gerais, Ceará, Bahia e Goiás. O maior PIB per capita do país é o do Distrito Federal: R\$ 10.508.

Nacional

O IBGE também informou que está diminuindo a diferença da participação dos Produtos Internos Brutos (PIBs) dos oito principais estados brasileiros na economia nacional. São Paulo continua tendo a maior fatia no PIB brasileiro, mas o seu peso caiu de 36,12% em 1985 para 35,48% em 1997. O Estado do Rio, segundo o IBGE, também perdeu participação no PIB nacional, embora continue em segundo lugar no ran-

king dos Estados. O PIB brasileiro em 1997 foi de R\$ 864,11 bilhões

A participação do PIB do Rio na economia brasileira caiu de 12,70% para 11,25% nesses 12 anos. Já a fatia do PIB de Minas Gerais - terceiro do ranking - subiu de 9,61% para 10,01% do PIB nacional.

O coordenador-geral do estudo Contas Regionais do Brasil, Eduardo Pereira Nunes, explicou que a queda de participação do PIB do Rio no PIB nacional deve-se principalmente à queda dos preços internacionais de ferro e petróleo no período, pois a economia do estado depende muito da indústria extrativa mineral. Segundo ele, a recuperação do preços dessas commodities no último ano pode fazer o estado recuperar sua participação.

O Governo trabalhou com estimativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 4% e um superávit de US\$ 5 bilhões no próximo ano, na elaboração do Memorando de Política Econômica do acordo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado ontem. As receitas com privatização de empresas estatais deverão totalizar R\$ 29,8 bilhões. Desses, R\$ 26,1 bilhões serão arrecadados com a venda de empresas controladas pelo Governo federal e outros R\$ 3,5 bilhões corresponderão a venda de estatais estaduais.

A DIVISÃO DO BOLO

Estado	1985	1997	Estado	1985	1997
São Paulo	36,12%	35,48%	Amazonas	1,52%	1,66%
Rio de Janeiro	12,70%	11,22%	Mato G. do Sul	0,95%	1,07%
Minas Gerais	9,61%	10,01%	Mato Grosso	0,69%	1,05%
Rio G. Sul	7,88%	7,95%	Maranhão	0,74%	0,85%
Paraná	5,92%	6,07%	Paraíba	0,72%	0,80%
Bahia	5,35%	4,25%	Rio G. Norte	0,78%	0,77%
Sta. Catarina	3,30%	3,66%	Alagoas	0,86%	0,66%
Pernambuco	2,62%	2,69%	Sergipe	0,92%	0,56%
Distrito Federal	1,37%	2,28%	Piauí	0,39%	0,49%
Ceará	1,72%	2,02%	Rondônia	0,48%	0,48%
Espírito Santo	1,72%	1,86%	Tocantins	-	0,20%
Goiás	1,80%	1,84%	Amapá	0,12%	0,18%
Pará	1,52%	1,69%	Ácre	0,13%	0,15%
			Roraima	0,07%	0,07%

Fonte: IBGE